

EXCELSIOR

Órgão mensal do Grêmio Literário "Castro Alves" do I. G. de Passo Fundo

AURÉLIO AMARAL

Diretor-responsável

NERY JACQUES

Redator-Gerente

INHARANDÚ CHAVES

Redator-chefe

ANO X

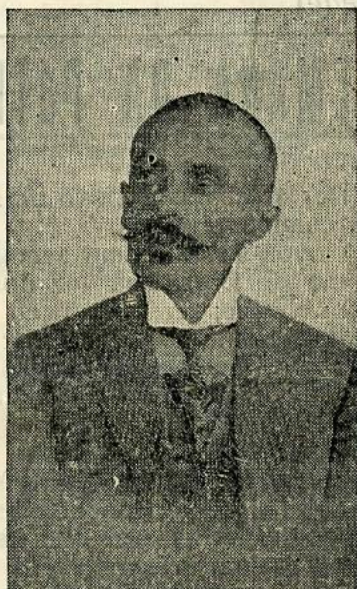
PASSO FUNDO, Rio G. Sul, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro de 1942.

N.º 3

O trabalho

(Tópico de conferência realizada em 1923 no Instituto Ginásial)

O trabalho é o poema da Humanidade. Foi ele que deixou no livro da História essas estrofes monumentais que consubstanciam o vôo do genio huma-



no através das idades.

Nesse poema, porém, não ficaram vestígios do trabalho feito sem amor, porque este o vento o levou e há de levar sempre, de vez que no trabalho, como no homem, o que fica, o que perdura, o que não morre é a alma, que é imortal.

F. Antonino Xavier e Oliveira

Você não pode dizer que já passou... porém, pode afirmar que ainda não rodou...

Auréliu Amaral

Antigamente, quando o aluno chegava ao mês de junho, já tinha plena certeza de que passava de série nos seus estudos. E não mais estudava. Consequentemente deixava de aproveitar grande parte do ano letivo, talvez a principal, mesmo.

Hoje, porém, para felicidade dos próprios alunos até no ultimo dia de exame ninguém pode dizer se passou de série ou não...

E não somente isso, porém, grande parte da nota final de uma dada matéria ainda está por realizar.

Se você, meu amigo, pertence à 1.ª, 2.ª ou 3.ª série do Curso Ginásial deverá ainda fazer uma prova final, oral, que vale 20% da nota final; se você pertence à 4.ª série do ginásio terá um Exame de Licença Ginásial que, afinal, valerá 100%... pois tem valor em si e por si e constará de provas orais e escritas; se você é da 5.ª série ainda lhe faltam 50% da nota final; finalmente, se você pertence à Escola de Comércio, faltam-lhe ainda 66% da nota final: 33% na prova final escrita e 33% no exame oral.

Saudades de minha terra

Clovis Domingues

Que amor eu sinto quando a noite cerra!
De angustias cheio, cheio de tristezas;
Pois Porto Alegre já não tem belezas
Que se compare às de minha terra
Rever os campos e vargeis floridos,
O campanário, as cristalinas águas
Onde afogar eu ia as minhas magoas...
É o goso infinito... E meus pais queridos...

Quanta alegria... que delirio doce
Tanta riqueza é como se fosse,
Sublime bem... o paraíso eterno.

Foi lá que eu soube conhecer a Deus,
Onde se abriram êstes olhos meus
E onde o calor senti do amor materno.

Assim, pois, grande parte do ano se concentra neste fim de período letivo. Todos os professores estão prontos a terminar bem o presente ano e esperam o mesmo de seus alunos.

Meu aluno e meu amigo: estude muito até o fim do ano sejam quais forem as suas notas obtidas até agora, para seu próprio bem e para felicidade completa de seus pais,

Patriotismo e Religião

(Francisco Torres)

Deus não querendo fazer do homem um autômato, deu-lhe o livre arbítrio. Tem ele a faculdade de pensar, de escolher qual a trajetória a seguir em sua vida tão curta e efêmera aqui na terra.

Nasce o homem com esses dois sentimentos-Patriotismo e Religião, e ninguém conseguirá arrancá-los do coração humano, mormente si forem eles cultivados com amor e carinho.

Não podemos de maneira nenhuma obrigar alguém a seguir esta ou aquela religião, ou fazê-lo negar a terra que lhe serviu de berço, isto é, a sua Pátria. Sendo o amor dos brasileiros, pela Pátria, tão bem cultivado, é verdadeiramente impossível que ele a rejeite.

Durante a Semana da Pátria, semana em que demonstramos e intensificamos o nosso amor pela terra em que nascemos, o governo do Brasil, faz com que nossos patriotas que moram no interior do país, filhos de nossos colonos, venham às cidades para conhecerem um pouco da grande Pátria e vendo o nosso fervor, possam também adquiri-lo. Conhecendo a nossa Pátria e tendo adquirido amor por ela, quando forem maiores, não trocarão a terra que lhes serviu de berço pelas dos seus pais ou avós.

Não é só durante a Semana da Pátria que o governo da Brasil incute nos seus filhos do interior o amor pela Pátria, mas diariamente nas escolas fundadas especialmente para eles, ensinado-lhes assim a falar a língua que todos os outros patriotas falam, pois "A língua e a religião, no dizer de Herculano, são duas cadeiras de bronze que unem no correr dos tempos, as gerações passadas às presentes, e estes laços que se prolongam através das eras, são a Pátria."

E preciso que a par da idéia de Pátria, corra também entre nós a de religião, pois sem a prática de verdadeira religião, nunca um país poderá ser grande.

A seus alunos o Instituto Ginasial oferece as melhores oportunidades de desenvolver harmoniosamente esses dois sentimentos: Patriotismo e Religião.

Patriotismo, por meio das assembleias cívicas realizadas todas as semanas; do hasteamento da bandeira aos sábados; etc. A religião por meio das aulas de História Sagrada, das assembleias e aberturas religiosas e finalmente da Escola Dominical, aos domingos pela manhã.

O fortalecimento da autoridade do Primeiro Magistrado da República constitui a maior resistência e firmeza para enfrentar a hora gravíssima por que atravessam os povos. (1.º Congresso de Brasilidade).

SEMANA DA PÁTRIA

Por sete dias o povo brasileiro cultuou a Pátria.

Elevou-se por uma semana o nome do Brasil na voz dos hinos cívicos; resplandeceu nos peitos arfantes da juventude; brilhou nas espadas e armas dos soldados; desfilou em milhares de bandeiras; incandesciu na chama purificadora da Pira; afirmou-se nas paradas e desfiles galhardos, onde os brasileiros, de todas as classes sociais, de todas as doutrinas religiosas e de todos os graus de cultura, em admirável unidade de idéias cívicas, com passos cadenciados, marcharam ante a sua auri-verde bandeira.

A Semana da Pátria é um imperativo categórico da fase de formação que atravessamos. Inúmeros indícios dão plena prova de que se trata realmente do despertar da nação brasileira.

Disse uma necessidade, sim, porque o processo de unificação da nação brasileira considera unidade de origens e de formação, uniformidade de sentimentos e de idéias, de esperanças e aspiração, que são suscetíveis de atrasos e desvios, com a interposição de agentes alheios de desintegração e diferenciação. A afluência perene de contingentes raciais diversos, portadores de tradições, língua e costumes estranhos, sempre avulta. É pela multiplicação dos pontos de contato com a nossa terra e com a nossa gente, que se aplica a noção de Pátria, se dilata, robustece e aprofunda o sentimento

de amor à Pátria.

O Brasil é um país de emigração. Os estrangeiros e seus descendentes, em participando das vibrações cívicas, irmanam-se nos mesmos ideais, sentem-se arrebataados pelos mesmos símbolos e se tornam herdeiros das mesmas glórias e tradições.

Ser brasileiro é pertencer à grande família nacional. E essa família para subsistir na hora extrema da atual dissolução do mundo, não pode ser um conglomerado de vontades que se entrecrocaram, um mosaico de doutrinas que se repelem, porque pertencer à uma família é comungar com todos os seus membros dos mesmos sentimentos, é comemorar com solenidade todas as grandes datas, venerar os mesmos mortos, honrar as mesmas tradições, cultuar os mesmos heróis, velar pelo bem estar de todos os seus componentes. A boa família se caracteriza pela disciplina e moral. Daí nasce a união que faz o feixe inquebrantável de uma nação.

Desfila na semana da Pátria tudo que de melhor possuímos: Juventude Brasileira, alma vibrante com passos ritmados e cadência unânime demonstra esperança nas realizações do porvir: o Exército Nacional, na voz marcial de seus clarins e tilintar das armas, realinha a nossa confiança no presente; atletas esbeltos, peitos largos e salientes, carregando troféus de vitórias, dizem da robustez da nossa gente; uma Pira votiva, levanta aos céus, clarões de nosso amor, o calor das nossas afirmações e o entusiasmo que então desperte não bruxoleia com o fogo que se apaga, mas continua na revoada elevação cívica dos brasileiros.

Disse Pascal: Tudo - terra e homens, natureza e espírito - reunamos neste minuto de cristal, para formar a palavra que, a custo, nos sai da garganta constrangida pela emoção - Pátria. "O Brasil já por si é sinônimo de grandeza em tamanho, riqueza e energia latente. Para colocar-se nos desígnios que o aguardem, necessita tão somente de ação, união e amor recíproco de seus filhos. Com isso será uma pátria que forjou sua própria raça, assimilando diversas outras, constituindo-se numa nação forte e representativa.

O estado de confusão que im-

Continua na 3.ª pag.

Continuação da 2.ª pag.

SEMANA DA PÁTRIA

pera no mundo, torna necessário inculcar em cada alma brasileira, que morrer pela Pátria é o de das horas expcionais, mas servir à coletividade e à Pátria é o dever tôdas as horas.

Que a nossa existência de brasileiros nos dias que estamos envolvidos numa luta de ser ou não ser, seja uma compenetração total, um devotamento integral, um sacrifício continua e um ofertório perene, fazendo do Brasil o ponto de incidência de todos os nossos pensamentos e de tôdas as nossas atividades.

Um governo sábio sempre tem às suas ordens da Juventude do Brasil!

Ricardo Grzeidak

A Constituição de 10 de novembro de 1937 é o produto da revolução de 1930, das exigências do momento histórico nacional e das legítimas aspirações do povo brasileiro. (1.º Congresso de Brasilidade.)

EQUIDADE E AMIZADE.

Dos muitos deveres que se fazem mister para com a sociedade, sem duvida alguma, a justiça ocupa o primeiro plano.

Um homem verdadeiramente «Homem» nunca faltará ao seu dever da ser justo para com o próximo e, além disso, para com a coletividade a que pertence.

É pois a equidade um dever e ao mesmo tempo um direito.

Quando realizamos o nosso dever vemos respeitados os nossos direitos.

O mesmo acontece quando refletimos sobre a verdadeira amizade.

Ser amigo é como que cumprir o nosso dever; exigem amizade, os nossos semelhantes, se bem que não com um verdadeiro direito formal. Mas para que se posa obdecer ao eue é justo e ao que é de nossa obrigação, urge que sgjamos retos e ao mesmo tempo fraternais.

Felizes seremos si pudermos colocar a justiça acima das vaidades, das paixões, das mesquinhas discussões e das torpes

controversias.

Pelo mesmo modo si conseguirmos afugentar da alma e do espírito o orgulho, a inveja e a desconfiança, através de uma pura e nobre amizade.

Longe do egoismo e das paixões mesquinhas, sentiremos o poder vivificante da justiça e com ela pezaremos todos os problemas que se nos apresentarem.

Tudo o que foi dito dispensa dúvidas porque o justo tem nos seus atos a satisfação da consciência e, si este mesmo justo errar sentirá ainda que levemente, a dor do remorso.

Nada, pois, mais ajustado, nada mais superior, nem, tão pouco, nada mais imperativo que o dever de amizade e de justiça para com os homens.

O que é a máxima bíblica: - Ama a teu próximo como a ti mesmo sinão o resumo dos deveres para com os homens? Dever de equidade, dever de fraternidade, dever de servir, dever de não ofender, dever de amar.

Ser justa e ser amigo é saber respeitar a vida e a liberdade de tôdas as pessoas, sejam quais forem os seus pecúlios, suas crenças, seus sentimentos. E si assim praticarmos quem nos negará a mesma justiça é a mesma amizade?

Ninguém Ninguém que usar de probidade e observar a lei cujos direitos se baseiam na moral, na benevolência, na fraternidade e sobre tudo na justiça.

Lembre-mos que não há individuo algum que não possua, ainda que pequenos, sentimentos de bondade. E que os nossos semelhantes nos pagam, na razão direta, o bem e o mal que lhes fizermos.

E si tudo o que foi dito é uma verdade, não é verdade também que nós, lgeenses, possuímos o hábito de, no período viril de nossa mocidade, adquirir o mais possível estas viiitudes? O regime cristão em que vivemos, dentro deste educandário, não nos aconselha o fraterno amor para com os homens? Sim, nós ouvimos e praticamos diariamente da Escritura o mandamento: - Ama ao proximo como a ti mesmo. E dos mestres: - Ama e terás na família humana muitos irmãos. Ama a todos. Contra nenhum deles, contra nenhuma raça alimentará odio ou injustificável prevenção.

Sendo este o nosso dever para com a humanidade, devemos aprimorá-lo, mais e mais agora em nosso convívio, em nosso meio, em nossa coletividade, o Instituto Ginásial.

Obteremos o que é necessário, agora em que os conflitos e as agitações assolam o mundo, a solidariedade intima, força que resistirá todos os perigos.

Mais um ano está preste a findar-se e para que o acervo dos nossos empreendimentos seja abençoado por Deus ergamos mais alto o culto da justiça e da amizade e podermos dizer como La Fontaine: - Que inefável delícia é ter um verdadeiro e justo amigo. São palavras que se soletram em crença para repeti-las até a beira do tumulo.

Mocidade do Instituto Ginásial, que a justiça, a amizade, a feicidade, a dedicação sejam virtude de todos os lgeenses.

Nery F. Jacques

Alerta, Alerta, Escoteiros

Irmãos escoteiros, estai "alertas". Este é o vosso lema, cuja significação vos concede a primazia de ação no momento atual em que nos encontramos. Tendes uma missão de grande responsabilidade: o dever para com a Pátria — dever sagrado, que jurastes solenemente, perfilados diante do altaneiro desfraldar de nossa invita bandeira. E eis o momento de cumprir esse juramento. Que nos custe a vida, pouco importa, mas nossa honra permanecerá em pé, enquanto em pé houver um brasileiro, e em particular um escoteiro.

Concorrei com todo o ardor varonil que emana desses peitos em que palpita a vitória, dessas almas puras, desses físicos vigorosos, (adquiridos com exercícios, nos puros ares de nossas matas e campinas verdejantes, tão trilhados por vós) para que sejaes filhos dignos desta arrebatadora terra que nos viu nascer.

Empunhae as espadas vitoriosas, sem temor á morte, para desbaratar o atrevido inimigo que ousar quebrar nossas fronteiras. Conhecerá então o peso de um povo aguerrido e forte.

Escoteiros alerta! A Pátria vos chama!

Edú Potyguara Bublitz

Código Moral de um Atleta

Como atleta, cumpre-me:

- a) atuar até o limite de minha capacidade, dando a cada detalhe o maior cuidado e atenção;
- b) esforçar-me por fazer mais do que a minha tarefa, não procurando auxílio de outrem;
- c) corrigir minhas faltas, estar sempre disposto a aprender e aperfeiçoar, jámais procurando encobrir ou disfarçar meus erros;
- d) aguentar os embates com os adversários, com espírito do herói que morra mas não se rende;
- e) ser desinteressado no esforço, preocupando-se mais com a satisfação oriunda de uma coisa bem feita do que com o elogio;
- f) conquistar a glória lutando contra a desigualdade como os lacedonios, que nunca perguntaram: Quantas são os adversários? Onde estão eles?
- g) aborrecer os protestos, sabendo que o homem que apresenta desculpas admite sua própria franqueza e pusilanimidade;
- h) transpor todos os obstáculos, lutando corajosamente, quando a competição se mostrar desfavorável;
- i) lutar com espírito de conquistista, compreendendo que o valor do homem está nos seus atos;
- j) não desanimar com a derrota, mas com a vontade temporada pela adversidade, procurando aprender a causa do fracasso;
- k) atuar de acordo com a letra e espírito das regras, desprezando qualquer vantagem desleal sobre o adversário;
- l) não se lisongear com a vitória, compreendendo que os homens se enfaquecem mais pelo êxito do que pelo fracasso;
- m) dar o melhor de mim mesmo, afim de que seja melhor discípulo, melhor cidadão, melhor homem.

ENTIDADE ARTISTICA

O Instituto Ginásial possuirá em 1943 uma entidade artistica para o que foi eleita a diretoria que ficou assim constituída:

Presidente - Adolpho Socias Schlottfeldt; Vice-presidente - Maria Lourdes Langaro; Secretário - Rui Homrich; Tesoureira -

Eulalia Borges; Diretor artistico - Djanira Langaro e Orley Ribeiro; Diretor de propaganda - Alvaro Torres; Conselho Superior: W. R. Schisler, Aurelio Amaral, Sabino Santos, Irgard Reiniger e Adolpho Schlottfeldt.

Diretor artistico - terá seus auxiliares: guarda-roupa, cenografo, tecnico em maquilagem, ponto, tecnico do som, copistas, encenadores e eletrecista; Diretor de propaganda - será auxiliado por tres membros; Comissão executiva - será constituída por todos os membros auxiliares do diretor artistico e diretor de propaganda e do presidente.

Número de socios que se inscreveram para o Concurso de Habilidade - 64.

NOIVADOS

Contrataram casamento no dia 8 de outubro os Igeenses - José Borges e Maria O. Rebello.

No dia 14 de de Setembro o Sr. Srgto. do 8.º R. L. e a nossa colega da 5.ª Serie Denyse de Quadros.

No dia 15 de Setembro o ex-aluno, contadorando. Orlando Silva e a 5.ª anista Ruth Silva.

Aos nubentes os mais sinceros votos de felicidades.

Lar em Festas

A 6 de outubro do fluente ano engalanou-se o lar do Snr. Jocelino R. Bichinho e Sra. Nilda Warth Bichinho com o nascimento de seu primogênito - Luiz Carlos.

O Excelsior transmite as felicitações de Todos os alunos do Igê e sauda em particular o mais moço de todos os Igeenses, Luiz Carlos Bichinho.

"Piadas aviatorias"

O namoro é um vôo planado, um vôo agradável e sem aci-

dentes.

O noivado é um "parafuso".

O casamento uma queda em "folha seca", sem paraquedas e numa noite escura.

O solteiro é um paraquedista profissional, que ama os vôos mais detesta as aterrizações.

Fugir de um compromisso de chá por escassez de dinheiro, representa necessidade de interromper o raid por falta de gasolina.

Quando um rapaz procura a carteira e não acha, a hora exata de entrar no cinema com a namorada e acompanhantes, caiu o trem de aterrissagem vou ver se aterro mesmo quebrando uma aza.

De um casal, quando nasce um homem é burro de carga, e quando nasce uma mulher é carga prá burro.

Wilson Zanini Juchem

AO AVACY

Depois de almoçar
O Avacy entrpu no quarto
Afim de se pentear
E não esperava sobrar

Ao empurrar a porta
Na armadilha ele caiu
Parecido com um lagarto
Bom molhado ele saio.

O Avacy ficou furioso
E foi contar para o seu Oscar
Aquele lugar é perigoso
La não vou mais chegar.

O Avacy foi estender
O seu casaco pra secar
Pois ele tem que entender
Que com os pregos só tem que sobrar

Cae, cae, cae, cae
Cae a lata no Avacy
Cae, cae, cae, cae
Eu não vou chorar por ti.

Cae, cae, cac, cae
Cae a agua no Avacy
Cae, cae, cae, cae
D' outra vez não entre aqui.

Xandú bebe, vive, ama e canta.

O Xandú é mesmo o tal!
Pois mal no horizonte o sol desponta.
Alegre desperta dos sonhos sem mal.
Bebe leite, vive, ama e canta.
Cantando à flôr qual roxinol.
Em poemas de amor em sonhos de Santa.
Xandú sauda o arrebol
Bebe leite, vive, ama e canta.

ZUM ZUM...

José Porto - (para José Santos)
Pomba! Mas José tólo tais aí pra
faze tricô pra cima de mim?

Waldir S. - Spode sabes que eu
vou tirar o C. P. O. R.?

Spode - Eu vou tirar o C. P. C. M

Waldir - O que é que quer
dizer?

Spode - Ora o que é, muito
bom, é Curso Preparatório pra
Cavalaria da Ma...rinha.

Bruno W. - Sabe Irineu
que o pai do Dejalma é mil-
lionário?

Irineu C. - Sim. É milio-
nário porque tem uma roça
de milho.

Chupim.

Fausto - Anita, porque bri-
gaste comigo.

Anita - Ora Fausto, não vês
que eu sou tão baixinha.

Milton - Ruth, já brigaste
com o Nelson?

Ruth - Briguei sim, o bo-
binho não quiz dansar do-
mingo comigo e alem disso
'choromingando dizia: Luth
vamos chimbola.' Ele é mes-
mo um bobinho.

XÓXÓ

O Trabuco. na pinta conver-
sando com a T.

Trabuco - Coisas que aconte-
cem...

T. - Mas, mudando de Con-
versa, sabes Nelosinho que es-
tas ficado mais clarinho?

Trabuco - Porque dizes assim
querida florsinha?

T. - Tua pele esta clareando
dia a dia.

Trabuco - Poie tu não sabes
que antes de me deitar passo na
cara, com um algodãozinho,
Minancora e pela manhã a reti-
ro com gasolina?

Fans do Igê

As partidas Conceição - Igê,
sem dúvida, despertam no sêio
da cidade grande entusiasmo
entre jogadores e torcedores, pois
tanto Instituto como Ginásio N.
S. Conceição possui grande nú-
mero de torcedores ou fans e al-
guns bem fanáticos, que não ra-
ras vezes se empenham em luta
com os adversários.

Pois bem, por ocasião da 1.^a
partida da série "Melhor dos Tres"
o debate da torcida, como de
costume, foi uma pavorosa e sur-
giram "gritos de guerra" "can-
ções de desafios" e "Hinos de
vitória" de todos os crâneos pre-
vilegiados pela MUSA e que se
dóem pelo ultraje desta ou da-
quela côr, ou que se orgulham
pelo triunfo deste ou daquele es-
quadrão. Foi aí que torcedoras
Alvi-Azues da Escola Comple-
mentar, nos fizeram presente des-
sas duas belíssimas torcidas que
seguem:

Tudo em ti nos satisfaz

Oferecido ao Igê pela comple-
mentarista SELMA GANDINE

Tudo em ti nos satisfaz
Glória, triunfo, amor e paz.
Neste jogo em que te agitas.
Meu Igê!
Ginásio de vida, beleza
De esplendor e de nobreza
E de mil cousas bonitas.
E porque tu tens de tudo
Porque tu te conservas mudo
Na tua modéstia imerso.

Meu Igê!
Eu que te amo
Neste Hino te proclamo
O Varão de P. Fundo.

OH! Conceição porque estás magoado

Outra paródia oferecida pela
completarista INAH MOLITERNO

OH! Conceição porque estás ma-
goado?
Mas o que foi que te aconteceu?
Foi o Igê que foi a São Paulo
E como costume jogou e venceu.
OH! Conceição - olhem o coi-
tado!
Quer com Charadas e Varsinhos
derrotar
Os craques do Boqueirão
Que sô jogam prá ganhar...

A consciencia do Belo

Dentro das possibilidades de
cada individuo, deveria formar-
se uma consciência do belo. Em
lugar algum se pode falar com
mais propriedade da beleza do
que em assuntos de recreação. Ela
tende em todos os seus funda-
mentos a criar um sentido do belo
e uma consciência estética. Está
no movimento que se executa
com estilo e é um motivo de be-
leza. Está em cercar o lugar de
trabalho e de distração com no-
tas de delicada côr e harmonia.
Está numa excursão na qual po-
demos apreciar as paisagens for-
mosas e as projeções que sua
contemplação deixa em nosso
espírito.

Dar mais belas formas aos lu-
gares onde realizamos nossas ta-
refas diárias, a nossos lares, ali
onde nos reunimos para as nos-
sas horas de recreio, é uma ne-
cessidade que põe de manifesto
ao mesmo tempo a nossa cultu-
ra e educação.

Até o lar mais humilde pode
dar provas dessa consciência do
belo, se se sabem aproveitar as
fôrças e energias humanas. Cada
casa é um índice de quem a ocu-
pa e se num detalhe se pode
apreciar quem a habita, do mes-
mo modo, a forma de levar a
cabo a recreação exprime essa
consciência do belo e traduz o
gôsto delicado pelas manifesta-
ções estéticas naturais ou daque-
las que são produto do esforço
humano.

Da Mansão do Caçador

Ao longe, apagando as estrêlas do céu que então rubro aos poucos se tornava, surgia o doirado sublime arrebol. A silhueta invidente da virgem verde mata era como que mergulhada em densas nuvens, algodoado abrigo. E, enquanto o sol mais alto se fazia, brilhavam as folhas algofaradas, pelo orvalho matinal. A frente, nos galhos do espinheiro, trinava a sábiá os acordes da alvorada.

E'ra o dia, como sempre, vestido de luz e de encanto para alegrar todos os homens.

O sol afetoso, pertinaz, pretendia reunir num amplexo tôdas as coisas todos os seres; de seus raios areofulgente recebião, a terra e os animais, o calor de poder vivificante.

O caçador distende os músculos e sauda a natureza. Corre e mergulha revolvendo o prateado limpo e ondulante das águas do rio; contempla na cascata escaçoante novas paisagens que ativam o espírito e acalmam tôdas as inquietudes. Voltando acende a lareira improvisada e prepara o café na chaleira, o mate verde-louro. Na corrente afoito late o cão e do fogo tingindo a mata rolam brancas nuvens de fumaça; E' um quadro vivo em côres matizado; ora o verde claro, ora o amarelo seco das folhas que recamam o chão, matiz caprichoso, pinceladas magistraes de um Renoir a juncar de plantinhas tenras o solo, erguendo além, frondoso, vetustos o alvoredo. O caçador sauda a beleza do prado e a complexidade exuberante da mata, sente a vida, contempla a natureza despreocupada e esplendorosa, ama e admira o encanto que exulta, cenários em série infinita de genial inspiração, sempre novos, sublimes e confortantes. E quando é eco da matilha retumba pelas canhadas o caçador ainda lembra que os dias se vestem de luz e de encanto para alegrar todos os homens.

NERY.

Getúlio Vargas, fundador do Estado Nacional e assegurado do regime, da probidade administrativa, da justiça e do bem público, é o índice vivo das características psicológicas do povo brasileiro. (1.º Congresso de Brasilidade).

O dia do soldado

E' aos valorosos amigos do Tiro de Guerra 225, força viril de nossa terra, soldados alertas do Brasil presente, que, inspirado diante do vulto glorioso de Caxias, dedico estas linhas, fruto patrióticos de um coração brasileiro.

Saúdo-vos na efeméride de 25 de Agosto, cultuando vosso dia e as glórias épicas das nossas armas.

Em vosso dia, como que em sacrário miraculoso, reside a alma da nação; altar cívico, de honra e de amor, em cuja base renovamos os votos e os compromissos; em cujo pedestal prestamos culto ao Estado, culto à Pátria, culto aos heróis.

Soldados! Amigos nossos, envoltos numa só bandeira, lutando por uma só causa palpitante na punjança entusiástica dos nossos ideais.

Que este seja o dia sonoro da apoteose nacional e que, vos, guardas brasileiros tenhais a disciplina por dogma e a ordem por mística.

Abrço-vos, homens de farda, bravos da guerra, ordeiros da paz, ao mesmo tempo que o vosso patrono é evocado pela voz suave das crianças pelo brado acalorado dos moços, pela veneração nobre dos velhos.

Salve! 25 de agosto!

Salve! o soldado da Pátria!

Salve! meus amigos do Tiro!

NERY F. JACQUES

Visitas ilustres

Dr. Wolf Moore, reitor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil, que que esteve assistindo aos trabalhos do Concílio Regional do Sul.

Rev. D. L. Betts e Rev. J. P. Rolim componentes do Conselho Superior do Concílio Regional.

Dr. Jalmar Bowden, catedrático da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil.

Também especialmente convidado estiveram em visita ao nosso Igê o Sr. **Dr. Darcí Berbigier** e esposa.

O basquete no Igê em 1942.

O Instituto inscreveu 3 quadros no campeonato da cidade, denominados: RIACHUELO, OLÍMPICO IGEENSE e BOQUEIRÃO, conquistando o 1.º e 2.º lugar no referido campeonato.

Partida Inter-Municipal

Em maio — O Igê jogou contra o S. C. NACIONAL da cidade de Cruz Alta. Verificou-se um empate, visto ter sido relido de cancha o quadro igeense (32x32).

Partidas Inter-Estadoais

Em outubro — grande excursão do Igê ao estado de São Paulo. Veneemos os seguintes jogos de Basquete:

Igê x Piracicabano (Piracicaba - São Paulo) 26 x 9.

Igê x S. M. J. Central de São Paulo 40 x 20.

Igê x Ginásio do Instituto Mackenzie (São Paulo) 32 x 28.

Quadro de Basquete do Igê:

Treinador: Jocelino Bichinho

Jogadores: Arnaldo Trein, Juraldo Litwin, Salomão Tabasnik, José Borges, Orley Ribeiro, Moisés Salti, Arno Arend e Alvaro Torres.

Voleiból (Inter-Estadual)

Igê x Colegio Piracicabano (São Paulo) 0 x 2.

Igê x S. M. J. Central de São Paulo 1 x 2.

VOLEIBÓL

O quadro de Voleiból venceu, em Passo Fundo, os seguintes torneios: Duque de Caxias, organizado pelo III.º R. I., conquistando a linda taça "Duque de Caxias". Torneio referente ao 1.º Campeonato Multiesportivo organizado pela Associação Desportiva do Igê, conquistando bonitas medalhas de prata, oferecidas pelo homenageado do mesmo, Exmo. Snr. Ten. Cel. Guasque de Mesquita.

FUGIDO

Os internos mais antigos, são sempre inveterados fujões. Temos por exemplo o nosso amigo CLOVIS que sempre esfarrapa uma desculpa e sai das aperturas. Ouçam lá como ele saiu duma...

Sr. Kneipp - O seu Clovis, o sr. parece que não me pediu saída hoje e entretanto eu acho que lhe vi na cidade!!!

Clovis - É seu Kneipp! Eu também parece que lhe vi...

Fogo no Altar da pátria

Ouve-se a primeira badalada anunciando meia-noite. Ao som do Hino Nacional, o braço forte do atleta brasileiro entrega a chama da tocha vinda do histórico município de São João d'El Rei à pira sagrada. E o fogo que aos poucos se alteia é como uma bandeira luminosa que se agita ao vento de uma noite de entusiasmo. A multidão ao fim do Hino, vibra e trepida de ardor, rompendo "Vivas ao Brasil".

Passa-se aquela hora, e com o correr dos dias a chama não se apaga, resiste às noites, aos ventos e às chuvas.

O brasileiro que a ve ardendo, tira o chapéu e começa a admirá-la. Então, qual mago com os olhos no seu cristal, vê passar através do lindo crepitar da chama, o passado glorioso da sua pátria, o presente de realizações e um futuro de esperança.

No passado ele revive os seus patrícios heróicos e bravos. Desfigue no vermelho amarelado da chama o corpo despedaçado de Felipe dos Santos, o enforcamento de Tiradentes, ouve o grito heróico de "Independência ou Morte", e vê Caxias com sua espada pacificadora lutando pela integridade do Brasil. E, enquanto os personagens se confundem pelo seu grande número, ouve-se ainda a música suave de Carlos Gomes, os versos de Castro Alves e os discursos sábios de Ruy Barbosa.

Eis que a imaginação do pensador abandona o que já se passou e na chama começa a aparecer um lindo país que está sendo ameaçado. Seu chefe, homem de grande valor labuta incansavelmente pela Ordem e pelo Progresso. Isso basta para que o brasileiro soubesse que a chama agora lhe falava do presente da sua Estremecida Terra.

E o futuro? Será ele negro como a noite, será a nossa terra e nossa gente vencida?

O brasileiro, porque perguntas? Depois de volver o passado não nos arreecemos do porvir, pois nas glórias do pretérito heróico podemos basiar a vitória do futuro. Ela será como uma manhã de sol onde o Auri-verde pendão baloiçara com mais um rosário de glória.

Porém, depois de dias de tanta

beleza e tantas demonstrações patrióticas, eis que se aproxima o fim da Semana da Pátria e a turba espera pela última solenidade.

Ao bater da meia-noite a chama que traduz no seu luminar humilde tudo o que de mais belo, mais nobre e mais alto podemos sentir - O amor à Pátria -, apaga-se para acender-se com fervor intenso, e para a eternidade, no coração de cada brasileiro.

Ernani Graeff

O Estado Nacional é a defesa dos principios da democracia econômica, cultural e socializadora e o fundamento inconfundível das características essencialmente brasileiras. (1.º Congresso de Brasilidade).

Duque de Caxias

Filho do regente Francisco de Lima e Silva, pertencia aquele que mais tarde havia de ser o nosso unico duque, a uma familia illustre de militares e sevidores da Patria.

Nascen Luiz Alves de Lima e Silva a 25 de Agosto de 1803, na Estrela, provincia do Rio de Janeiro e desde muito cedo abraçou a carreira da armas. A sua patente de alferes do batalhão de Fuzileiros é de 1818. Serviu no batalhão de Imperador e lutou pela independencia na Baía, em 1823, sob as ordens de seu tio José Joaquim. No ano seguinte galgou o posto de capitão e, tendo feito com bravura a campanha cisplatina, em 1829 foi promovido a major.

Durante a Regencia foi o major Lima e Silva, o braço direito de Feijó.

Energico, disciplinado mas sempre nobre, com seus sentimentos mgnânicos Lima e Silva, jamais abusou do poder nem da vitoria, qualquer que fosse seu inimigo.

Caxias quando Tenente-coronel, esteve no R. Grande do Sul em companhia do ministerio da Guerra e poudo observar de perto o teatro da luta civil que mais tarde, já coberto de outros louvos, devia pôr termo. Foi presidente em 7 de fevereiro de 1840, a correção impecavel de

sua conduta, aliás, provocou em breve elogios gerais porem Caxias sempre foi mais militar que politico.

No ano de 1841 depois de grandes lutas, o grande brasileiro, pediu exoneração de presidente onde regresou ao Rio, no mesmo ano foi agraciado com o titulo de Barão de Caxias, sim porque o titulo de Caxias significava portanto:—disciplina, admiração, victoria, justiça, igualdade e gloria. Eis que em 1842. o governo Imperial apelou mais uma vez a Luiz Alves de Lima e Silva, confiado-lhe a presidencia do R. G. do Sul, ardua era a tarefa sem duvida, porém nunca olvidou em suas proclamações o dever de união de todos os brasileiros "Abraçamo-nos e unamonnos para marcharmos, não peito a peito, mas ombro a ombro, em defesa pela Patria, que é nossa mãe comum."

Caxias enquanto chefe militar operava estes prodígios, e ainda lhe sobrava tempo para se ostentar famoso chefe militar. Elevou o corpo de policia a estado completo. Poz em execução varias leis promulgadas, ordenou o concerto de muitas igrejas, reparo de pontes e calçados. Foi com sua politica franca, liberal, civilizadora e previdente que o vulto de Caxias se impões ao respeito e ao reconhecimento nacional pelo valor inesfimavel de sua obra Pacificadora Salvando a amizade da Patria.

GELCY

O poder unitário construtivo do Estado Nacional repousa na concentração de valores políticos, econômicos e sociais em torno do Primeiro Megistrado da República. (1.º Congresso de Brasilidade).

Cúmulo da Sobeira

É por exemplo o Bruno que chegou na aula do 3.º contador, onde se encontrava o professor Aurélio lecionando, e então perguntou: "Snr. Aurélio! Nesta aula que o Snr. está dando aula, não é o seu Kneipp que está dando aula aqui?! "Ao que o Snr. Aurélio calmamente respondeu: Meu amigo... nesta aula que eu estou dando aula, não é o seu Kneipp que está dando aula aqui, sou eu..."

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DO IGÊ

Campeonato promovido por esta entidade em 3 de Outubro de 1942

RESULTADOS FINAIS

100 mts. - 1.º Eliseu Caramore - 3.º 8. R. I.; - 2.º Jeraldo Litwin - Igê - 3.º Moacyr Amaral - Ind.

200 mts. - 1.º Jeraldo Litwin - Igê - 24 4/5; - Moacyr Amaral - Ind. 3.º - Otavio Bueno - Ind.

800 mts. 1.º Javel Benck - 3.º 8. R. I. - 2,14 8/5; 2.º Nery Simão - Igê; - 3.º Ary Simão - Igê.

4x100 Jeraldo Litwin, Moises, Salti, Edú Pereira e Darcy Fortes. do Igê - 51 2/5

Arr. Peso 1.º Jeraldo Litwin - Igê; - 11, m80; 2.º Moisés Salti - Igê; - 3.º Eduardo Barreiro - Ind. -

Arr. Disco 1.º Jeraldo Litwin - Igê Wolmar Fumagalli - 3.º 8. R. I.

Dardo 1.º Antonio A. Juriati - 3.º R. C. B. M. - 45, m25; - 2.º Moisés Salti - Igê - 3.º Milton Azevedo - Igê.

Salto altura 1.º Orley Ribeiro - Igê 1, m47; - 2.º Alberto Günher - 3.º 8. R. I. - 3.º Fausto Abry - Igê.

Distância - Elisio Telli - 8.º R. I. - 5, m71; - 2.º Otavio Bueno - Ind. - 3.º José Borges - Igê.

Vara - Milton Azevedo - Igê - 3, m00; - 2.º Miguel Rezende - 3.º 8.º R. I.; - 3.º Euglides M. Juriatti - 3.º R. C. B. M.

Na Rústica 5.000 mts. é a seg. classificação até o 5.º lugar:

1.º - Javel Benck - 3.º 8.º R. I.; - 2.º Ary Simão - Igê; - 3.º Nicanor França - Igê; 4.º Liberato Rodrigues - Igê; - 5.º Amílcar Morgante - 3.º 8.º R. I..

Na Rústica 2.000 mts. menores

1.º Jason Benck - Igê - 2.º Mario Carrão - Ind. - 3.º Telmo Aita - Igê Clory Oliveira - Igê - 5.º - Ind.

Na Rústica 5.000 (Semana Caxias) Organizada pelo 3.º 8.º R. I.

1.º Javel Benck - 3.º 8.º R. I. - 2.º Liberato Rodrigues - Igê - 3.º - Nicanor França - Igê - 4.º Ary Simão - Igê - 5.º

3.º 8.º R. I. Rústica Instituto Ginásial "menores" 1 Abril

1.º Eugenio Rudner - Igê - 2.º Jason Benck - Igê - 3.º Washynton Gutunez - Igê - 4.º Darcy Gonçalves - Profasio Alves 5.º

Ilso Zanine - Avulso.

Rústica Instituto Ginásial menores 21 Abril

1.º Ary Simão - Igê - 2.º Miguel Rezende - Riograndense - 3.º Ricardo Grezeidack Igê - 4.º Nicanor França - Igê - 5.º Brasil Camilo - Riograndense.

AGRACIMENTO

O Dep. de Ed. Física do Igê, por intermédio deste órgão, louva e agradece a cooperação eficiente dos técnicos de basquete e futebol, que muito fizeram pelo nome esportivo do Instituto. É pois, Jocelino Bichinho e Vicente Souza a quem temos o prazer de dirigir este sinal de gratidão.

Este agradecimento fica também, extensivo aos munitores de Ed. Física Romeu Silva, Edú Bublitz, Ruy Silveira e Americo Pulcinelli, que souberam abnegavelmente transformar seus descansos em energia laboriosa e ativa para o bem dos jovens brasileiros em benefício do Brasil. Passo Fundo, 16 de Novembro de 1942

Liberato de O. Rodrigues

Prof. de Física do Igê

Partidas de futebol realizadas pelo Igê

Inauguração do estádio

- 1) Igê 1 x Conceição 2
- 2) Igê 2 x Conceição 0
- 3) Piracicabano 2 x Igê 1
- 4) Igê 4 x 14 de Julho 2
- 5) Igê 5 x Veterano 2
- 6) Igê 2 x Carlos Gomes 0
- 7) Igê 3 x Independente 0
- 8) Igê 1 x G. Atlético Carazinhense 2
- 9) Igê 3 x Veterano 7
- 10) Igê 6 x Veterano 2
- Igê - 28 x Diversos 19

PÃO DE LÓ IGÊENSE

Um recepieite de Calmarias de Winck, em dia de Sol Gracil Adolifica, mistura-se:

100 Gramas das gracinhas do Ernani; 500 gramas do bigode do Limpa Trilho; 300 gramas das chateações do Alvaro; 200 gramas das paixões do Edú Pereira; 100 gramas do desengosamento do Salsmão; 400 gramas da secura do Helmuth Von Fritz; 200 gramas da meguice da guirria do Zé Borges.

Feito isto, tome-se o recepieite e leva-se ao fogo do coração da Judith, e com algumas mentiras do Timpa revolver bem até chegar ao ponto de encabulação do Nelson Sehm. Aí toma-se o recepieite e corta-se o em fatias e deita-se e bolo pela a janela a fora....

Xandú - Ricardo, voce ja falou com algum guarda?

R. G. - Sim, muitas vezes; são tipos lacônicos, somente sabem dizer: E proibido para menores. Sua cuderneta. Aqui não é cinema.

Xandú - Justamente, flpos exóticos; imagina que ao entrar num bar fui atacado por um que me disse: Expressamente proibido para crianças, estudantes e cavalheiros.

ZUM... ZUM.

«HISTORIA NATURAL»

Côco - Dr. Osvaldo, o elefante é oviparo ou viviparo?

Dr. Osvaldo - Esias com fébie?

Côco - Não, Então é oviparo?

Dr. Osvaldo - Claro que não.

Côco - Sim, então acertei o elefante é viveparo.

- NA PRAÇA MAL. FLORIANO -

Wilson - Olha que rosas bonitas, ela vai gostar.

O guarda - Ah! Largue estas rosas, scu moço. Onde as encoetrou?

Wilson - O Sr. Nunca viu Snta. Theresinha de noite? Sou Eu.

A voz do povo é...

O Souza anda preocupado, não sabe se casa ou compra um armazem.

ZUM... ZUM.

ESCOLA DE PUGLISMO

Prof. Pugelista - Analiese Gurz. Representante nesta cidade: Donato R. e David Tatim.

«DIA DA BANDEIRA»

Alvaro T. - Waldir, tenente é praça ou oficial?

W. Nöthen - Tenente é um oficial e um soldado e praça é um oficial graduado.

Na R. de classe a 5.ª Série Delosmar - Como secretário eu peço a minha denuncia.